

02 JUL 1938

AVC 12

Transição delicada

O País se acha numa transição mais delicada do que a política. É a transição do primeiro ao segundo turno da Assembléia Nacional Constituinte, quando se definirão um a um os dispositivos da nova Carta. É inquestionável que já se arrolam vários artigos possíveis de reforma, em meio a muitos capazes de serem mantidos.

Mas, até lá, se impõe um compasso de espera sob máxima cautela, para que não se precipitem anúncios travestidos de ameaças catastróficas. E a respeito enquadra-se no caso o da alternativa da suspensão do custeio à agropecuária, podendo-se, como avisa autoridade no ramo, ir-se ao "aumento do Im-

posto de Renda para os assalariados", ficando claro que, por enquanto, a arma se acha em estoque das "últimas medidas a serem aplicadas".

No panorama atual, em meio a crises gerais, a agricultura tem respondido com safras crescentes, apesar dos azares da meteorologia e da política creditícia, fustigada por uma inflação avassaladora. E antes de completa comercialização, qualquer retirada de apoio, agora, inibe a próxima colheita, especialmente de grãos, condenando o País ao recuo no mercado em conquista, inclusive no exterior.

A pausa nos trabalhos constituintes deve ser aproveitada para que os parlamentares

repensem o texto pronto e para que o Executivo se precavenha, porém poupando os contribuintes de cortes e agravos à produção, livrando-os de um futuro próximo cheio de incertezas e instabilidades.

A agricultura é base da qual repercutem efeitos positivos ou negativos no universo econômico. Merece judicioso apoio a fim de desenvolver-se de vez, na tração dos outros setores que transformam e comercializam seus produtos.

Por patriotismo e prudência: não disparem as armas antes da guerra. Há esperança de funcionarem, redentoramente, as cabeças frias, de parte a parte.